

PAPEL E CELULOSE: Papéis da Aracruz estão mais arriscados

SÃO PAULO, 10 de julho de 2009 - As ações ordinárias da Gafisa e as preferenciais série B da Aracruz estão em primeiro lugar no ranking dos papéis mais arriscados do Índice Bovespa.

De acordo com estudo realizado pela Cynel International, consultoria especializada em análise de risco, considerando as cotações dos papéis registradas em 3 de julho, o grau de risco dos dois papéis estava em 2,57. Isso quer dizer que o grau de risco dessas duas ações correspondia a duas vezes e meia ao da carteira teórica do Ibovespa. Pelo levantamento, a carteira completa do índice representa o grau de risco igual a 1. Em segundo lugar no estudo aparecem as ON da Rossi Residencial, com grau de risco de 2,53.

Já na ponta contrária, as ações que apresentam o menor grau de risco são os papéis PN da Telesp, com um grau de risco de 1,27. Em seguida ficaram as ações preferenciais da Comgás, com grau correspondente a 1,29 e da Cemig, com 1,36. "No fim de maio, os três papéis também estavam entre os menos arriscados, com grau de risco muito próximo ao do risco da carteira teórica do Ibovespa", diz Marcos Jorge, analista da Cynel.

Considerando o estudo de cenários de estresse, o papel da BM&FBovespa aparece na liderança. Pela análise da Cynel, considerando a possibilidade de uma alta ou queda de 10% no Índice Bovespa, as ações ordinárias da BM&FBovespa apresentariam a maior variação, podendo subir ou cair 13,86%. Já as ações da Telesp seriam as menos afetadas, com uma possibilidade de alta ou queda de 3,89%.

O estudo da Cynel International mostra ainda o grau de risco médio por setor de mercado. De acordo com o último levantamento, o segmento de construção civil lidera o ranking, com grau de risco médio de 2,47. Já o setor de papel e celulose aparece em segundo lugar e o de siderurgia em terceiro, com riscos médios de 2,45 e 2,12 respectivamente.(Celulose Online)